

PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Forçoso será reconhecer que na base de nossas dificuldades econômicas e sociais está o problema da diminuta produtividade do trabalho nacional, principalmente no campo da economia agrícola afetando o abastecimento das populações. O meio para elevar essa produtividade será o da adoção de melhores técnicas na atividade rural que sejam capazes de contribuir para o aumento das rendas e dos salários dos produtores rurais e, em consequência, a elevação do seu nível de vida. Em sua mensagem ao Congresso, em março do corrente ano, o Presidente Getúlio Vargas dizia :

“A melhoria das condições de consumo e de vida é patente, e quando não se generaliza em todo o País, ao menos alcança parcela cada vez mais importante da população. O Brasil está progredindo. Alguns dos seus índices de desenvolvimento são dos mais expressivos do mundo. Mas, é também evidente que esse progresso não atende ás necessidades e aspirações das massas populares. E, as perspectivas da política internacional na quadra em que vivemos reclamam de nós maior força econômica e organização política, sob pena de sermos arrastados pelas marés incertas dos acontecimentos mundiais.”

Reconhecia o Presidente que “o Brasil tem possibilidades de um progresso mais rápido e mais amplo, desde que possa libertar-se de insuficiências decorrentes do aparelhamento de base da economia nacional”.

E' fato reconhecido que o aumento da produção agrícola, embora tenha crescido de 1951 para 1952 em relação a vinte e nove culturas, segundo o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, é inferior ás possibilidades e, diremos também as *necessidades do consumo em consequência do aumento crescente da população e do desenvolvimento industrial*. Faz-se mister que as nossas estatísticas permitam um conhecimento mais seguro das áreas cultivadas.

Falando na reunião plenária da Indústria para exame da conjuntura econômica brasileira, realizada em São Paulo no mês de maio, o ilustre presidente da Confederação Nacional da Indústria, deputado Euvaldo Lodi, que também é adiantado agricultor, declarou que a baixa produtividade agrícola decorre em grande parte da falta de modernização dos métodos agrícolas e do instrumental antiquado, achando que a indústria *poderá fornecer material moderno, como fazer o suprimento de fertilizantes e inseticidas*. E declarou ainda que *"nunca será excessivo ressaltar o tradicional papel da agricultura como fonte criadora de divisas"*.

Ha, portanto, como têm proclamado os líderes da classe agrícola, a necessidade de diretrizes seguras que permitam ao produtor agrícola novas práticas de trabalho como condição básica para elevar o rendimento do seu trabalho e da sua própria colaboração aos poderes públicos. No momento em *que surgem reformistas de nossa estrutura agrária* a análise serena dos fatos está a aconselhar que a *diretriz mais segura seja a da assistência bem orientada do homem rural* sob o ponto de vista social, técnico, econômico e financeiro. Complexa como é a realidade rural brasileira, e tornando-se *cada vez mais aguda a diminuição da produtividade* com a queda da fertilidade das

terras, as diretrizes a adotarmos em política agrária só poderão resultar da pesquisa social e econômica das regiões produtoras.

As considerações até aqui feitas se justificam em face da situação econômica-financeira do País e da necessidade de ser instituído um programa de reerguimento da agricultura nacional, mediante segura articulação para que haja devida eficiência dos poderes governamentais nas esferas municipal, estadual e federal. E' reconhecido que a descontinuidade e falta de coordenação dos órgãos executores têm constituído um dos males da nossa administração, muito em particular no domínio da economia agrícola.

De outra parte, sem a previsão de recursos financeiros, encontram-se os governos com falta de meios para equacionar e resolver os problemas agrícolas do País, os quais estão a exigir um programa de reerguimento da agricultura em seus múltiplos setores, pela baixa produtividade atual. E' uma situação que já mereceu análise do Conselho Nacional de Economia em uma exposição da situação econômica apresentada ao Governo.

Resta, portanto, pôr em execução as diretrizes traçadas para as diferentes regiões econômicas do Brasil, criando-se um fundo financeiro para esse fim. Acima de tudo teríamos, ao invés de várias autarquias, de comissões mixtas e de fundos criados para múltiplos fins, de cogitarmos de uma coordenação que abrangesse diretrizes seguras em todas as esferas governamentais (municipal, estadual e federal).

Pela atual Constituição foi criado o Conselho Nacional de Economia destinado a "estudar a vida econômica do País e sugerir ao poder competente as medidas que considerar necessa-

rias". E' evidente estar reservado a esse Conselho função de alta relevância no estudo e orientação da vida econômica do País, traçando para esse fim as diretrizes a serem postas em execução. Acontece no entanto, que de 1939 para cá a indústria alcançou notável desenvolvimento, o que não aconteceu com a agricultura, resultando o desequilíbrio que se faz sentir no abastecimento das populações citadinas. Nessa emergência cumpre ressaltar o programa que realizar o Governo Federal pelos Ministérios da Agricultura, Viação, Fazenda e pelo Banco do Brasil, na execução de medidas para atender o desenvolvimento da produção, melhorar a circulação e garantir o consumo da produção agro-pecuária, resultante das atividades da classe rural do País, de modo a elevar o nível da produtividade agrícola.

ACABA DE SAIR a 2ª. Edição do livro

ELEMENTOS DE GENÉTICA

DO PROF. E. A. GRANER

da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Revista e ampliada

EDIÇÃO MELHORAMENTOS — SÃO PAULO — C. POSTAL, 8120